



Comunicação de  
Pesquisa

Estrabão  
Vol. (4): 456 - 465  
©Autores  
DOI: 10.53455/re.v4i1.185



Recebido em: 30/07/2023  
Publicado em: 09/12/2023

# Ensino de geografia e o uso da fotografia para apropriação do conceito de lugar na Rede Estadual de Educação em Brusque - Santa Catarina

## Teaching geography and the use of photography for appropriation of the concept of place in the state education network in Brusque - Santa Catarina

Ícaro Borges Gomes <sup>1A</sup>

### Resumo

**Contexto:** Este artigo investiga o uso da fotografia como recurso pedagógico no ensino de Geografia para a apropriação do conceito de lugar por estudantes da 2ª série do Ensino Médio na rede estadual de Brusque - Santa Catarina. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa utilizou a coleta de fotografias tiradas pelos alunos durante atividades em sala de aula e em campo. As fotografias foram analisadas para identificar elementos significativos na representação dos lugares, através da descrição dos estudantes. **Considerações:** O uso da fotografia despertou o interesse dos alunos e estimulou sua percepção sensível e crítica sobre os lugares. As atividades promoveram maior identificação e valorização dos espaços locais, ampliando a compreensão do conceito de lugar e fortalecendo a conexão afetiva com a cidade que habitam. A fotografia mostrou-se uma ferramenta pedagógica inovadora e efetiva para o ensino de Geografia, proporcionando aprendizagem mais envolvente e contextualizada. Recursos visuais e tecnológicos podem enriquecer a educação geográfica, tornando-a mais sensível, crítica e participativa. O estudo contribui para as formulações teóricas sobre o uso da fotografia no contexto escolar e sua relação com o conceito de lugar, sugerindo práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas com a realidade dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia, Fotografia, Lugar

### Abstract

**Context:** This article investigates the use of photography as a pedagogical resource in teaching Geography for the appropriation of the concept of place by 2nd year high school students in the state network of Brusque - Santa Catarina. **Methodology:** The qualitative research used the collection of photographs taken by students during classroom and field activities. The photographs were analyzed to identify significant elements in the representation of places, through the students' descriptions. **Considerations:** The use of photography aroused the students' interest and stimulated their sensitive and critical perception of places. The activities promoted greater identification and appreciation of local spaces, expanding the understanding of the concept of place and strengthening the emotional connection with the city they inhabit. Photography proved to be an innovative and effective pedagogical tool for teaching Geography, providing a more engaging and contextualized learning experience. Visual and technological resources can enrich geographical education, making it more sensitive, critical, and participatory. The study contributes to theoretical formulations on the use of photography in the school context and its relationship with the concept of place, suggesting more meaningful and aligned pedagogical practices with the students' reality.

**Keywords:** Teaching Geography; Photography; Place



válida dos geógrafos no processo de transformação da sociedade são interdependentes e decorrem da maneira como conceituamos a disciplina e seu objeto. Se tal conceituação não é abrangente de todas as formas de relação da sociedade com seu meio, as intervenções serão apenas parciais ou funcionais, e sua eficácia será limitada no tempo. É verdade que, na linguagem comum e no entendimento de outros especialistas, assim como de políticos e administradores, a geografia é frequentemente considerada como a disciplina que se preocupa com localizações. Aliás, um bom número de geógrafos trabalha com essa visão. A geografia considerada como disciplina das localizações, posição aceita durante largo tempo, mostra-se, todavia, limitante do rol de relações que se dão entre o homem e o meio e, por essa razão, revela-se insuficiente. Mas esse não é o único enfoque simplificador e deformador. (Santos et al., 2000, p. 1)

O uso da fotografia pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa e participativa, ao envolver os alunos como produtores de conhecimento, permitindo que se tornem protagonistas em seu processo de aprendizagem. Segundo Silva “A linguagem fotográfica é um importante meio de informação que estimula na formação crítica do sujeito, uma vez que ela aproxima o aluno como observador dos fatos registrados em imagem” (SILVA, 2017, p. 06).

O objetivo geral da pesquisa foi investigar como o uso da fotografia como recurso pedagógico nas aulas de Geografia contribui para a apropriação do conceito de lugar. Os objetivos específicos foram compreender a percepção dos alunos sobre o conceito de lugar; analisar o impacto do uso da fotografia nas aulas de Geografia na compreensão dos lugares pelos alunos; propor estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, utilizando a fotografia como ferramenta para o ensino de Geografia.

A escolha desse tema é motivada pela necessidade de aprimorar o ensino de Geografia, tornando-o mais significativo e próximo da realidade dos alunos. A fotografia se apresenta como uma abordagem inovadora para sensibilizar e envolver os estudantes, estimulando a reflexão crítica sobre os lugares em que vivem e suas relações com o espaço geográfico. Além disso, o estudo busca contribuir com novas perspectivas teóricas e práticas sobre o uso da fotografia como recurso pedagógico, enriquecendo o campo de estudos sobre o ensino de Geografia. A própria BNCC prevê o uso de diversas linguagens “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web” (Brasil, 2018, p.70).

O objeto de análise foram as aulas de Geografia da 2ª série do Ensino Médio, com ênfase na utilização da fotografia como recurso didático. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, por meio de análise das fotografias capturadas por eles. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar as percepções e vivências dos alunos em relação ao conceito de lugar e ao uso da fotografia no ensino de Geografia.

Esta pesquisa se insere na linha de Geografia Escolar, abordando a reflexão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Geografia. Busca-se contribuir para a formação de professores e a construção de abordagens didáticas contextualizadas e significativas, que estimulem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico.

## **Uso da fotografia para apropriação do conceito de lugar**

A relevância social do problema a ser investigado reside na importância do ensino de Geografia como instrumento para a formação cidadã e compreensão crítica do espaço geográfico. O conceito de lugar desempenha um papel central nesse processo, pois valoriza as experiências locais, as memórias coletivas e as identidades culturais dos alunos. Nesse contexto, o uso da fotografia como recurso pedagógico surge como uma estratégia inovadora para aproximar os estudantes da realidade em que estão inseridos, estimulando sua percepção sensível e crítica sobre os lugares em que vivem. “É inconcebível acreditar que a tecnologia ainda não

está presente na sala de aula no mundo contemporâneo considerado como a era das inovações tecnológicas.” (NOGUEIRA, 2016, p.2)

A pesquisa pode contribuir significativamente ao proporcionar respostas sobre como a utilização da fotografia no ensino de Geografia pode influenciar a apropriação do conceito de lugar pelos alunos. Além disso, ao compreender as experiências dos alunos e a efetividade dessa abordagem, foi possível ampliar as formulações teóricas acerca do uso da fotografia como recurso didático, enriquecendo o campo de estudos sobre o ensino de Geografia e sua relação com a educação geográfica. Ao refletir e capturar imagens sobre o lugar em que vivem os alunos puderam realizar uma análise mais profunda da cidade que habitam, “O que caracteriza a análise do espaço? Como passar do sistema produtivo ao espaço? Como dar conta da questão da periodização, da difusão de variáveis e da significação das localizações?” (Santos, 1989, p.5).

O estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema demonstra uma crescente atenção à importância das práticas pedagógicas inovadoras e ao uso de recursos visuais e tecnológicos na educação geográfica.

A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema e pelo produto é evidente. Ao compreender as percepções e vivências dos alunos diante da utilização da fotografia como recurso pedagógico, será possível propor adaptações e aprimoramentos na metodologia do ensino de Geografia, visando uma maior aproximação com os interesses e realidades dos estudantes. O produto educacional resultante dessa pesquisa terá o intuito de promover um ensino de Geografia mais significativo, envolvente e sensível, permitindo uma aprendizagem ativa e reflexiva dos conceitos geográficos.

## Metodologia

A pesquisa foi translacional, buscando estabelecer uma conexão mais direta entre os resultados obtidos na pesquisa acadêmica e sua aplicação prática no contexto educacional das aulas de Geografia.

A abordagem foi qualitativa, pois visou compreender profundamente as experiências e percepções dos alunos em relação ao conceito de lugar e ao uso da fotografia no ensino de Geografia, o que permitirá criar estratégias pedagógicas mais alinhadas com suas necessidades. A escolha dessas abordagens metodológicas pode ser justificada pela visão de Minayo: “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21).

A pesquisa se caracterizou como exploratória e descritiva, buscando explorar as possibilidades e descrições sobre o uso da fotografia no ensino de Geografia e descrever as percepções dos alunos sobre o conceito de lugar.

Foram coletadas fotografias capturadas pelos alunos durante atividades em sala de aula, permitindo compreender suas percepções e representações dos lugares em que vivem. As fotos foram parte das atividades em sala de aula, encorajando os alunos a capturarem lugares que expressem suas percepções e relações com o espaço geográfico.

A revisão bibliográfica foi orientada também por trabalhos que apresentaram abordagens translacionais, buscando integrar a pesquisa acadêmica com as práticas pedagógicas em sala de aula.

O primeiro passo foi realizar o plano de aula baseado no Currículo Base do Território Catarinense: A fotografia, por sua vez, é integrada à discussão, como temática e como instrumento, pois, a partir dela, é possível trazer à tona memórias e narrativas dos atores sociais e, desta forma, ressignificar os sentidos construídos em torno das cidades (Santa Catarina, 2021, p.176).

PLANEJAMENTO ANUAL – DATA: 06/02/2023				
ÁREA DE CONHECIMENTO: FOTO(CIDADE)GRAFIAS EM MOVIMENTO				
COMPONENTES CURRICULARES: Aprofundamento em Geografia				
PROFESSORES: Ícaro Borges Gomes.				
TURMAS: 2ª 1; 2ª 3.				
OBJETIVOS	JUSTIFICATIVAS	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>Esta trilha de aprofundamento tem por objetivo dar luz(foto) à reflexão acerca das relações entre os espaços das cidades e seus atores sociais no território catarinense, analisando o movimento de patrimonialização, as narrativas, as memórias políticas e estéticas.</p>	<p>a) conhecimento científico: desenvolver a capacidade de compreensão e reflexão com base em conhecimentos legitimados pela comunidade científica; b) cidades: como uma categoria e como temática, visa a investigar os espaços praticados; c) memórias: coletiva e individual, crivadas por condições de possibilidades do presente ao serem lembradas; d) narrativas: categoria que visa a perceber os modos de fazer e pensar dos habitantes das cidades e também como narrativas textuais, sonoras, visuais acerca das cidades; e) patrimônio: ligado à memória e ao território, que é uma ação no e sobre presente.</p>	<p>1. Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Pensamento científico, crítico e criativo exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Repertório cultural valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Comunicação Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Cultura digital Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 7. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Autoconhecimento e autocuidado Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. Compreender as identidades culturais em sua complexidade, considerando-as como processo em construção, múltiplas, não fixas e centrais, para os debates em diversas escalas, em sua historicidade e suas territorialidades.</p>	<p>- Selecionar e sistematizar, com base em estudos de campo, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (verbal, matemática, corporal, visual, sonora ou digital) em torno das memórias e lugares de vivências, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural relacionados aos sentidos construídos em torno dos lugares de memória nas cidades.</p> <p>- Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens, a fim de respeitar a diversidade dos atores sociais que constituem e se constituem nas cidades.</p> <p>- Registrar memórias dos lugares de vivência a fim de socializar, a partir de gêneros discursivos, as memórias investigadas e registradas, de maneira a dar voz e espaço de circulação aos posicionamentos muitas vezes silenciados ou não legitimados.</p>

**METODOLOGIA:** Aula Expositivo/dialógica; aula invertida, quadro, lousa digital, multimídia. Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais. Estudo dirigido e interpretação de textos; Pesquisa e elaboração de textos; Relatórios, entrevistas e projetos; Aos alunos com atendimento das segundas professoras, será planejado e oportunizado atividades adaptadas, atendendo às suas necessidades, com planejamento anual e quinzenal compartilhados. Em cada conceito abordado, planejaremos em conjunto a atividade mais adequada.

**AValiação:** Seminário, provas, atividades em sala com o livro didático. Qualitativa: prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Apreensão d conceitos, participação e assiduidade, produção das atividades individuais e em grupos e organização. As avaliações serão utilizadas como instrumento para verificar a apropriação dos conceitos. Quantitativa: avaliações escritas, orais, trabalhos, provas parciais e trimestrais.

**REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018  
Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 – portfólio de trilhas de aprofundamento / Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 337 p.: il.

Fonte: o Autor.

Em seguida foi trabalhado com os alunos um marco teórico, contextualizando a formação histórica do espaço urbano brasileiro, nos módulos seguintes da disciplina foi feito um seminário apresentando as regiões metropolitanas brasileiras, já utilizando a ferramenta fotográfica e imagens do Google Earth.

O trabalho final consistiu nos estudantes tirando fotos do espaço em que vivem, para se apropriarem na prática, sobre o conceito de lugar, foram instruídos a tirar oito fotografias de distintos lugares dos seus cotidianos e elaborarem uma legenda para tais fotos, explicando dois elementos na legenda: um prático e um simbólico. Ou seja, os estudantes precisavam explicar o porquê daquele lugar ser parte do seu cotidiano, seja local de passagem, casa, escola, ou algo do gênero e a segunda parte da legenda era explicar o que aquele lugar significava para o aluno, que sensações, memórias aquele lugar lhe trazia, o quanto lhe era caro.

A intenção do exercício era a apropriação do conceito de lugar, trazendo aos estudantes um sentimento de protagonista e participante da construção do espaço geográfico e não apenas vivenciar de forma mecânica e robótica os espaços de seu cotidiano.

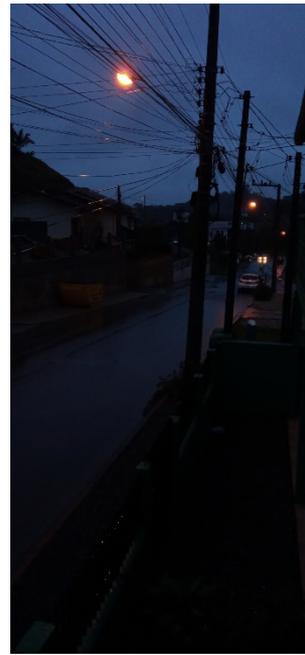
## Resultados e Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar o potencial transformador do uso da fotografia como recurso pedagógico no ensino de Geografia para a apropriação do conceito de lugar por alunos da 2ª série do Ensino Médio na rede estadual de Brusque - Santa Catarina. Ao permitir que os estudantes capturassem e descrevessem lugares do seu cotidiano, a abordagem demonstrou ser uma ferramenta efetiva para estimular a reflexão crítica sobre o espaço geográfico em que vivem, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Seguem algumas das fotos e legendas feitas pelos estudantes:



“Local: Rua do terminal -  
Esse uma rua que eu passo todos  
os dias para ir ao trabalho.”



“Local: Minha casa. Essa imagem é da  
rua da minha casa esse é o espaço que eu  
mais cinto confortável no dia a dia.”



“Essa foto é do Parque das esculturas. Eu e meus amigos frequentávamos muito esse lugar  
ano passado e ele nos trouxe muitas memórias divertidas que rimos até hoje.”

A Geografia, como ciência que estuda a relação entre sociedade e espaço, desempenha um papel fundamental na formação dos cidadãos conscientes e atuantes. Nesse sentido, o conceito de lugar ocupa uma posição central no desenvolvimento do pensamento geográfico, uma vez que busca compreender a complexidade e a singularidade dos espaços vividos pelos indivíduos e grupos sociais. Ao introduzir a fotografia como uma ferramenta pedagógica, o presente estudo buscou aproximar os estudantes dessa dimensão singular e subjetiva do espaço, incentivando a construção de um olhar crítico e sensível sobre o ambiente em que vivem. Ao capturar as paisagens da vivência diária houve uma significação destes espaços. “A imagem ultrapassa o código da escrita e se instaura no seio do processo educativo, nos possibilitando ver e comparar como era o espaço e como se tornou no decorrer dos tempos, pela mão do homem” (Santos, 1996 apud, Garutti e Lopes, 2012, p. 04).

Os resultados obtidos ressaltaram a relevância da dimensão afetiva e identitária na construção do conceito de lugar para os estudantes. Através das fotografias e descrições, foi possível compreender como os lugares

estão intrinsecamente conectados às memórias e experiências de cada estudante, refletindo a subjetividade com a qual percebem o ambiente que os rodeia. Essa perspectiva mais pessoal e próxima da realidade cotidiana estimulou o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes uma maior conexão e engajamento com os espaços vividos.

Além disso, a utilização da fotografia também contribuiu para ampliar a consciência geográfica dos estudantes. Ao analisar as fotografias, eles foram levados a uma análise mais profunda das características e dinâmicas dos lugares retratados, considerando aspectos sociais, culturais, ambientais e históricos. As discussões geradas a partir das imagens possibilitaram uma construção coletiva do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os espaços geográficos estudados. Como Milton Santo afirma: “Para chegar a esse resultado, somente a compreensão da coisa geográfica, tanto no seu valor profundo, como na finalidade última a que se destina, pode ser de algum auxílio. E por isso não pode ser feito sem ultrapassar o empírico para alcançar o filosófico” (Santos, 1980, p.219).

Nesse sentido, a abordagem pedagógica com a fotografia demonstrou-se uma ferramenta enriquecedora para o ensino de Geografia, proporcionando uma educação mais contextualizada e sensível à realidade dos estudantes. Ao incentivá-los a refletir sobre seus lugares, a abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda e significativa do espaço geográfico, fortalecendo a identidade dos estudantes como sujeitos ativos e atuantes no mundo em que vivem.

Considerando tais resultados, conclui-se que o uso da fotografia como recurso pedagógico representa uma abordagem inovadora e eficiente para o ensino de Geografia. Através dessa prática, as aulas se tornam mais atrativas, participativas e sensíveis ao cotidiano dos estudantes. Ao possibilitar que os estudantes se tornem protagonistas na construção do conhecimento geográfico, a abordagem fortalece sua identidade como cidadãos conscientes e atuantes no espaço em que vivem.

Dessa forma, sugere-se a adoção dessa prática pedagógica nas aulas de Geografia como uma estratégia relevante para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. A pesquisa contribuiu para a ampliação das formulações teóricas sobre o uso da fotografia no contexto escolar, apresentando uma proposta concreta e aplicável que envolve os estudantes de maneira envolvente e significativa no conceito de lugar. Essa abordagem pode inspirar outros educadores a utilizarem a fotografia como ferramenta pedagógica em suas práticas de ensino, potencializando o aprendizado geográfico e proporcionando uma educação mais dinâmica e relevante, abordagens essas previstas tanto pela BNCC quanto pelo Currículo do Território Catarinense (estado onde o trabalho foi realizado).

## Considerações

O presente estudo teve como objetivo investigar o potencial transformador do uso da fotografia como recurso pedagógico no ensino de Geografia para a apropriação do conceito de lugar por alunos da 2ª série do Ensino Médio na rede estadual de Brusque/SC. Ao permitir que os estudantes capturassem e descrevessem lugares do seu cotidiano, a abordagem demonstrou ser uma ferramenta efetiva para estimular a reflexão crítica sobre o espaço geográfico em que vivem, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Uma educação com a utilização da tecnologia precisa de investimentos, planejamento, inclusão digital, acessibilidade por parte dos alunos e professores, capacitação e formação continuada para os professores e funcionários da escola, pessoal habilitado para cuidar da manutenção dos equipamentos. (Nogueira, 2017, p.5)

A Geografia, como ciência que estuda a relação entre sociedade e espaço, desempenha um papel fundamental na formação dos cidadãos conscientes e atuantes. Nesse sentido, o conceito de lugar ocupa uma posição central no desenvolvimento do pensamento geográfico, uma vez que busca compreender a complexidade e a singularidade dos espaços vividos pelos indivíduos e grupos sociais. Ao introduzir a fotografia como uma ferramenta pedagógica, o presente estudo buscou aproximar os estudantes dessa dimensão singular e subjetiva do espaço, incentivando a construção de um olhar crítico e sensível sobre o ambiente em que vivem.

Os resultados obtidos ressaltaram a relevância da dimensão afetiva e identitária na construção do conceito

de lugar para os estudantes. Através das fotografias e descrições, foi possível compreender como os lugares estão intrinsecamente conectados às memórias e experiências de cada estudante, refletindo a subjetividade com a qual percebem o ambiente que os rodeia. Essa perspectiva mais pessoal e próxima da realidade cotidiana estimulou o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes uma maior conexão e engajamento com os espaços vividos.

Ademais, a utilização da fotografia também contribuiu para ampliar a consciência geográfica dos estudantes. Ao analisar as fotografias, eles foram levados a uma análise mais profunda das características e dinâmicas dos lugares retratados, considerando aspectos sociais, culturais, ambientais e históricos. As discussões geradas a partir das imagens possibilitaram uma construção coletiva do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os espaços geográficos estudados.

Nesse sentido, a abordagem pedagógica com a fotografia demonstrou-se uma ferramenta enriquecedora para o ensino de Geografia, proporcionando uma educação mais contextualizada e sensível à realidade dos estudantes. Ao incentivá-los a refletir sobre seus lugares, a abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda e significativa do espaço geográfico, fortalecendo a identidade dos estudantes como sujeitos ativos e atuantes no mundo em que vivem.

Considerando tais resultados, conclui-se que o uso da fotografia como recurso pedagógico representa uma abordagem inovadora e eficiente para o ensino de Geografia. Através dessa prática, as aulas se tornam mais atrativas, participativas e sensíveis ao cotidiano dos estudantes. Ao possibilitar que os estudantes se tornem protagonistas na construção do conhecimento geográfico, a abordagem fortalece sua identidade como cidadãos conscientes e atuantes no espaço em que vivem. Como afirmou Milton Santos, “O papel atribuído à geografia e a possibilidade de uma intervenção válida dos geógrafos no processo de transformação da sociedade são interdependentes e decorrem da maneira como conceituamos a disciplina e seu objeto” (Santos et al., 2000, p. 1).

Por fim, espera-se que este estudo estimule novas pesquisas e debates sobre a integração de recursos visuais e tecnológicos na educação geográfica. Enfatizando a relevância de práticas pedagógicas significativas e inovadoras que aproximem os estudantes do conhecimento geográfico de maneira dinâmica e participativa. Acredita-se que investir em abordagens que valorizem a experiência e a vivência dos estudantes com o espaço geográfico é fundamental para uma formação mais crítica e consciente, preparando-os para enfrentar os desafios sociais e ambientais que se apresentam na atualidade. Assim, o uso da fotografia como ferramenta pedagógica representa uma contribuição valiosa para o aprimoramento da educação geográfica, tornando-a mais significativa e comprometida com a formação de cidadãos reflexivos e engajados na construção de um mundo mais justo e sustentável.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Callai, H. C. (2004, 16-18 de setembro). O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. [Apresentação oral]. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra. Recuperado de [link](#).
- Lima, I. (1988). A Fotografia e a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.
- Nogueira, J. R. A., Cabral, L. K. S., Silva, R. K. R., & Silva, I. F. (2016, 18-22 de outubro). O uso da fotografia como estratégia para o ensino de ciências sociais nas séries iniciais. [Apresentação oral]. XI Semana Universitária, Mineiros. Recuperado de [link](#).
- Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. (2021). Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 – portfólio de trilhas de aprofundamento. Florianópolis: Gráfica Coan.
- Santos, M. (1980). Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC.
- Santos, M. (1989). Espace et méthode. Paris: PubliSud.

Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC.

Santos, M., Bernardes, A., Gomes, C., Bicudo, E., Almeida, E., Contel, F. B., ... Belo, V. L. (2000, julho). O papel ativo da geografia: um manifesto. Encontro Nacional de Geógrafos, Florianópolis, SC, Brasil, 12. Recuperado de [link](#).

Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.

Silva, I. F. F., et al. (2017). A fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências. Belo Horizonte: Minas Gerais – XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 10 a 14 de setembro de 2017. Recuperado de [link](#).